

DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR NA CRIANÇA

Jaqueline Adas Pereira Venâncio¹. Débora de Melo Trize². Sara Nader Marta³.

¹Centro de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração –
jaqueadas@yahoo.com.br

²Centro de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração –
deboratrize@yahoo.com.br

³Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – Universidade do Sagrado Coração –
sara@nadermarta.com.br

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica com bolsa

Agência de fomento: CNPq

Área do conhecimento: Saúde – Odontologia

O objetivo deste estudo foi avaliar disfunção temporomandibular (DTM) em crianças. A amostra foi composta por 20 crianças com idades entre 04 a 15 anos, os indivíduos foram examinados seguindo o Research Criteria for Temporomandibular Disorders (RDC/TMD), o exame foi realizado na Clínica de Odontologia da Universidade do Sagrado Coração (USC), com a utilização de um algômetro mecânico (Palpeter) com pressão padronizada de 0,5 e 1,0 Kg. As crianças possuem dificuldade em verbalizar a natureza e localização precisa da dor facial e mandibular, frequentemente isso resulta em um diagnóstico não definido, aumentando assim a importância da avaliação clínica. Em decorrências deste, os pais foram questionados, juntamente ao exame clínico das crianças, para traçar com maior precisão e veracidade dos relatos. Do total de 20 crianças avaliadas (11 meninas e 9 meninos) 16 delas (80%) não obtiveram o diagnóstico de DTM, enquanto 4 crianças (20%) apresentaram o quadro de disfunção temporomandibular de origem miofascial, com diferença entre os sexos. A partir dos resultados obtidos pode-se concluir que a prevalência de DTM foi baixa na amostra do presente estudo, porém a presença de sinais e sintomas de DTM foi alta para todos os participantes, em destaque, a dor de cabeça, sendo de extrema importância para causa de uma futura DTM na criança.

Palavras-chave: Transtornos da articulação temporomandibular. Odontopediatria. Criança. Adolescente.